

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PADRE MARTINS CAPELA.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1936 | Número: 46

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.  
*Revista de Guimarães*, 46 (1-2) Jan.-Jun. 1936, p. 5-7.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

Guimarães  
16, 3, 95

Meu caro am.º

Tenho de escrever ao Hübner por causa d'umas inscripções de Braga e não perderei a occasião de lhe fallar nas de Rubiães. Tambem me parece que não ha inconveniente em communicar-lhe as suas, principalmente accentuando bem que o direito de *primus occupans* ainda não foi destruido na Lusitania pela dictadura dos Frankos, com um k, por medo da censura previa. Entre as inscripções de Braga ha 2 milliarios novos, descobertos pelo meu compatricio Albano Bellino, que ha tempos lhe escreveu. Um dos milliarios vae ser publicado n'um opusculo que o Bellino traz no prelo. Ainda não vi a copia, visto ter-me elle dicto que o seu folheto está á bica. Do 2.º fragmento, já mandei copia ao Hübner, que o festejou grandemente por causa do nome de Tude, chegando a pedir uma photographia do calhau, para se desenganar que lh'o não tinham inventado. Diz o fragmento:

Esta e outras inscripções vão ser publicadas no proximo n.º da "Revista de Guimarães". Uma dellas contem esta estranha lamuria: TE MECVM | ABORESC | E SENECTAN | DESER  
Eu restituia macarronicamente: *Te mecum abhorrescente, senectam deseristis* (por deseruistis). O Hübner queria MECVM *abhorrescite senectam...*; mas

confessa que não sabe o que ha de fazer do TE. Pois ahi é que são ellas. Quanto ao Valerino, sempre reflecta que o informador era o padre Mattos,

C O S  
P O T E S T  
P O N T I F  
P A T E R . P  
T V D E .

que me parece ter procedido com toda a lisura. Os meus parabens pelos bons resultados da sua digressão a Coura.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> e ob.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães

9, 4, 95

Meu caro am.<sup>o</sup>

O Hübner respondeu emfim, mas só responde ao que lhe parece. Mando-lhe a carta e desejava saber a sua opinião acerca d'um ponto, a que ella allude, e que vou por em fóco.

Trata-se d'uma inscripção funeraria a uma Paterna, que morreu aos 19 annos; a memoria foi erigida por sua mae, Materna.

Lê-se em seguida: T E M E C V M  
A B O R E S C  
E S E N E C T A M  
D E S E R

Adeante da 2.<sup>a</sup> linha não póde haver mais que 2 ou 3 letras. Adeante da 4.<sup>a</sup>, tambem 3 ou 4. Quer o Hübner que se leia: (Rogo, viator) TE (rogo te) mecum abhorresce (ou abhorrescite) senectam — deserite hanc miseram vitam.

Eu fundado no portuguesismo — aborreste-me comigo — que não sei de que tempo vem, propunha esta leitura — te abhorrescente mecum, senectam deseruistis = aborrecida de viver comigo, abandonaste a velha = ou aborrecida de viver comigo, (pobre) velha, deixaste-me só. Seria um remember da Mae, e não um pedido da filha aos viandantes. O latim será um pouco macarronico; mas a leitura do Hübner parece-me inaceitavel, por ser necessario subentender quasi o dobro do texto. Que lhe parece deste enigma?

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
15, 4, 95

Meu am.º

Obrigado pela sua carta. A sua interpretação boa é, e eu já por lá andei; mas para a admittir era necessario que adeante de *deseruiſti* coubessem duas lettras, e parece certo que não cabe nenhuma. Já para arranjar em cima *aborescent*, é necessario metter-lhe uma lettra a martello. Foi por não ter panno para mangas que construí a cousa: me tecum aborescent, *deseruiſti senectam* — dando a esta palavra o significado de velha. Lá que o — aborescent te mecum — não póde ser mais palito-metrico, é uma verdade núa; mas se nem um triste «me» podemos juntar á ultima linha!

O remedio é pensar n'outra coisa.  
Muito boas festas e muita saude.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.º e ob.º

*F. Martins Sarmiento.*